

CRÍTICA / SHOW / CÁSSIA ELLER E VICTOR BIGLIONE IN BLUES

Noite inspiradora

Por Affonso Nunes

Há pouco mais de 30 anos o guitarrista Victor Biglione recrutou uma jovem cantora em ascensão para shows com um repertório que pinçava lados B do blues e do jazz. Era Cássia Eller (1962-2001), que mal acabara de lançar seu primeiro disco. Os elogiados shows no Circo Voador e no extinto Free Jazz Festival renderam um disco que ficaria guardado até 10 de dezembro de 2022, quando Cássia completaria 60 anos.

A partir deste lançamento póstumo, Biglione recebeu convites para reeditar os shows. Substituir Cássia Eller, dona de timbre poten-

te e expressivo, nunca será tarefa fácil. O músico escalou Taryn, atriz e cantora versada no meio blueseiro, para a tarefa e a estreia do projeto se deu no palco do Teatro Rival na última terça-feira (12).

A banda formada por Biglione, pelo virtuose Dudu Lima (baixo), Pedro Fonseca (teclados e direção musical) e Leandro Scio (bateria) abriu os trabalhos com temas estranhos ao disco, incluída uma releitura originalíssima para “Clube da Esquina 2” (Milton Nascimento, Lô e Márcio Borges). A mineirice se explica: Biglione já tocou com Milton, Dudu idem e a brasiliense Cássia Eller foi criada em Belo Horizonte.

Após três temas instrumentais que iam deixando o público ansio-



Victor Biglione, Taryn e Dudu Lima no show com repertório do álbum póstumo de Cássia Eller

so, Taryn chega ao palco para entoar “Hoochie Coochie Man” com personalidade. A cantora confessa que teve em Cássia uma de suas inspirações para iniciar carreira artística, mas foi sábia ao não tentar cruzar as fronteiras de entre seu timbre natural e o de Cássia, mais grave.

O importante era entregar emoção ao repertório, o que foi feito com louvor tanto nas baladas

“Same Old Blues” (Don Nix) e “Ain’t Got Nothing But the Blues” (Don George e Duke Ellington) quanto nas levadas mais pesadas (e lisérgicas) de canções como “Prison Blues” (Jimmy Page) e “If Six was Nine” (Jimmy Henrix).

Havia também uma luminosa releitura de um hit beatle - “Got to Get You Into My Life” (Lennon e McCartney) e uma surpreendente

“Mercedes-Benz” (Bob Neuirth, Janis Joplin e Mike McClure) com uma levada de baião e citação a “Coroné Antônio Bento” (Tim Maia).

Embora o recorte do show seja as canções que Cássia gravou em inglês para o projeto original de Biglione o público esperava certamente por algum número em português como, por exemplo, o “Blues da Piedade” (Cazuza e Frejat).

Biglione estava em noite inspirada com solos viscerais e cirúrgicos inseridos de forma preciso em cada canção. Foi e continua sendo um dos gigantes em seu instrumento. Sem o vigoroso naipe de metais da gravação original do disco, a solução era encorpar o som e a direção musical acertou ao injetar peso nos arranjos. As linhas sinuosas e elegantes do contrabaixo executado por Dudu Lima também contribuíram para uma noite inspiradora sob as bênçãos de Cássia Eller que, do céu, certamente agradece a lembrança.

FERNANDO MOLICA



“Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões.”

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como ‘Folha de S.Paulo’, ‘O Globo’, ‘O Estado de S.Paulo’ e ‘Veja’ e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No ‘Correio da Manhã’, Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã

Correio Petropolitano

Correio Sul Fluminense

“Democracia e liberdade de expressão são o oxigênio do jornalismo. O jornalismo não sobrevive sem elas”

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



RUDOLFO LAGO